



**COLÔMBIA /** Depois de vencer no primeiro turno, o ex-guerrilheiro Gustavo Petro precisa conquistar simpatia de parte da direita para impedir a vitória de Rodolfo Hernández. Para especialistas, o populista "outsider" tem maior potencial de votos

# Esquerda sob ameaça

» RODRIGO CRAVEIRO

Será um duelo antissistema, um reflexo da insatisfação com as elites políticas e com a centro-direita, que tem governado a Colômbia pelas duas últimas décadas. No próximo dia 19, o ex-guerrilheiro e senador Gustavo Petro terá a tarefa de confirmar o favoritismo das pesquisas no primeiro turno para derrotar o engenheiro Rodolfo Hernández, um outsider populista que ganhou fôlego nos últimos dias e desbancou o direitista Federico Gutiérrez. Analistas políticos advertiram ao **Correio** que a missão de Petro será complicada e que, com o redesenho eleitoral após a virada de Hernández nas urnas, a histórica guinada à esquerda está ameaçada.

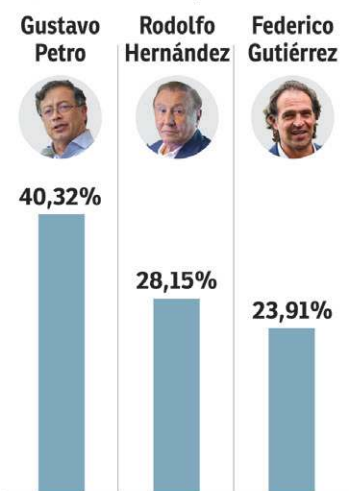
Ontem, no dia seguinte à eleição, vários nomes do Centro Democrático, o partido no poder, se alinharam ao lado de Hernández. Se na campanha política, Gutiérrez atacou o excêntrico milionário como "farsante" e "dissimulado", após a derrota no primeiro turno, ele convidou os seus eleitores e apoiarem o adversário. Em 2016, numa entrevista à emissora colombiana RCN Rádio, Hernández disse ser "seguidor de um grande pensador alemão que se chama Adolf Hitler". O populista espera contar com a forte rejeição de setores tradicionais ao ambicioso plano de reformas de Petro.

Até o fechamento desta edição, com 99,9% das urnas apuradas, Petro tinha conquistado 8.527.768 votos (40,32%) contra 5.953.209 (28,15%) para Hernández. Gutiérrez amargou a terceira posição, com 5.058.010 (23,91%). De 39.002.239 eleitores aptos a votar, 21.418.631 exerceram o direito de escolher o próximo presidente — a abstenção de 45,09% foi a mais baixa no primeiro turno em 20 anos.

"Vejo um panorama complexo para Petro no segundo turno. Ele precisará buscar uma porcentagem significativa de votos para chegar à Presidência. Os votos soltos, que haviam sido dados a Gutiérrez e a Sergio Fajardo (quarto colocado, com 4,20%), provavelmente passarão para a centro-direita", avaliou Catalina Jiménez Jiménez, professora da Faculdade de Finanças, Governo e Relações Internacionais da Universidade Externado de Colombia (Bogotá). "Restará a Petro elaborar uma estratégia de convencimento desses

## Duelo no voto

Contagem preliminar do 1º turno  
99,99% das urnas apuradas



Fonte: registraduria.gov.co, Fotos AFP

eleitores, a fim de retirar votos de Hernández em setores populacionais mais territoriais e muito mais conservadores."

Até ontem, a coalizão de Fajardo tinha se recusado a assumir uma posição comum de apoio a Hernández. "Cada um de seus setores e movimentos (da aliança) decidirá sobre seu futuro", reiterou uma carta pública da coalizão Centro Esperanza.

Jiménez acredita que Petro precisará fazer alianças e aceitar o que lhe for proposto. "A situação de Hernández me parece um pouco mais cômoda. Provavelmente, ele tem uma sintonia maior com o discurso de centro-direita. Por isso, Hernández deve capturar, de modo mais natural, os votos de Gutiérrez no primeiro turno", avaliou.

O norte-americano Michael Shifter, professor da Universidade Georgetown (em Washington) e analista sênior do Diálogo think tank Interamericano, concorda que a tarefa de Petro é "muito complicada". "Ele estava preparado para entrar na batalha com Fico (Federico Gutiérrez), com um discurso contrário aos partidos políticos tradicionais, o qual rende muito. Petro precisará mudar o roteiro e a mensagem, pois o discurso usado até agora não funciona ante um outsider como Hernández", explicou. "Para crescer, o senador buscará aumentar o voto regional e qualificar Hernández como um salto no vazio, alguém que não teria governabilidade a partir de 7 de agosto, quando o novo presidente tomará posse."

A ironia, segundo Shifter, está no fato de Petro converter-se em

Daniel Muñoz/AFP



Eleitor de Rodolfo Hernández festeja em Bogotá: candidato surpreendeu com ascensão nos últimos dias

Yuri Cortez/AFP



Gustavo Petro (E) e sua colega de chapa, Francia Márquez, celebram resultado: desafio de aglutinar forças

uma opção mais institucionalista do que Hernández. "Petro terá que desenvolver uma estratégia dirigida aos 17,5 milhões de colombianos que se ausentaram das urnas, no último domingo. No entanto, ele precisará buscar o equilíbrio, ampliando o seu apoio entre setores do centro, enquanto mantém o entusiasmo e a lealdade da esquerda", observou.

## Vantagem

Apesar de reconhecer que o segundo turno tem suas

próprias dinâmicas, Shifter aponta vantagem de Hernández sobre Petro. "Espera-se que uma grande porcentagem de votos de Gutiérrez passe para Hernández, a fim de consolidar um bloqueio anti-Petro. Hernández é um outsider similar a Alberto Fujimori ou a Donald Trump, e sua mensagem simples de anticorrupção e contra a classe política encontra muito eco em uma sociedade cansada do establishment incapaz de atender às necessidades da população", previu. "Petro poderá

ter o mesmo destino de Fico. No clima atual da Colômbia, o apoio do establishment converteu-se em beijo da morte: mais prejudica do que ajuda."

De acordo com Shifter, Fico revelou-se um candidato com muitas limitações. "Ele não possuía uma mensagem muito clara e convincente, não pôde alcançar 30% dos votos nas pesquisas e foi percebido como o candidato do continuísmo do presidente Iván Duque, quando a maioria dos colombianos quer uma mudança."

## Eu acho...

Francisco Artega



"Na Colômbia, esta eleição não significa uma época de mudanças, mas uma mudança de época. Marca um antes e um depois. Rodolfo Hernández ganhou de Federico Gutiérrez porque o país é terreno fértil para um outsider, populista como ele. Sua mensagem, apesar de muito simplista, revela-se eficaz, ao criticar duramente a corrupta classe política. Ele também foi muito hábil no manejo das redes sociais, um fator sumamente importante. Também ajudou o fato de pesquisas terem mostrado que ele teria mais possibilidades de derrotar Petro do que Fico."

**Michael Shifter**, professor da Universidade Georgetown (em Washington) e ex-presidente do Diálogo think tank Interamericano

Arquivo Pessoal



"Veremos uma campanha política complexa. Em três semanas, será preciso reacomodar estratégias. Veremos em Hernández um candidato antipartidos, contrário ao establishment, com um discurso bastante simples e pouco argumentativo, além de muito populista e que encarna valores anticorrupção. Petro abraçará um discurso mais progressista, o qual mantém as bases urbanas e um vínculo com movimentos sociais."

**Catalina Jiménez Jiménez**, professora da Faculdade de Finanças, Governo e Relações Internacionais da Universidade Externado de Colombia (Bogotá)

## GUERRA NO LESTE EUROPEU

Aris Messinis/AFP



Columas de fumaça na cidade de Severodonetsk, no leste da Ucrânia

# UE acorda embargo a petróleo russo

A União Europeia (UE) atendeu aos apelos do presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, e decidiu impor embargo a "mais de dois terços" de suas compras de petróleo russo. "Acordo para proibir a exportação do petróleo russo para a UE. Isso imediatamente cobre mais de dois terços das importações de petróleo da Rússia, cortando uma fonte imensa de financiamento para sua máquina de guerra. Máxima impressão sobre a Rússia para pôr fim à guerra", anunciou, na noite de ontem, por meio do Twitter, Charles Michel, chefe do Conselho Europeu. "Esse pacote de sanções inclui outras medidas contundentes: a desativação do maior banco russo, Sberbank; a proibição de mais três emissoras estatais russas, e a sanção a indivíduos responsáveis por crimes de guerra na Ucrânia."

A Europa é o maior comprador de energia russa. O petróleo russo representou 27% das

importações do bloco em 2021, de acordo com o Eurostat. Isso representa cerca de 2,4 milhões de barris por dia. Cerca de 35% desse montante foi entregue via dutos para o bloco.

Mais cedo, durante videoconferência em uma cúpula do bloco, Zelensky tinha pedido aos líderes dos 27 países-membros que cessassem suas disputas internas, buscassem a união e alcançassem um acordo de veto ao petróleo de Moscou. A UE também informou que dará à Ucrânia 9 bilhões de euros (cerca de R\$ 46 bilhões) para "liquidez imediata". Os líderes do bloco tornarão a se reunir, hoje, para discutir novas ações contra a invasão da Rússia à Ucrânia.

Enquanto isso, no front, as tropas de Moscou avançam para o centro da cidade de Severodonetsk, na região do Donbass, no leste da Ucrânia. "É preciso acabar com todas as disputas na Europa", disse Zelensky, por

videoconferência, em uma cúpula da UE, em Bruxelas. "É o momento de não estarem divididos, não sejam fragmentos e sim um todo unido", disse ele.

Ontem, tanto o provedor de energia estatal holandês GasTerra quanto o dinamarquês Orsted alertaram sobre o corte do fornecimento de gás russo a partir de hoje, por se recusarem a pagar em rublos. Em Washington, o presidente dos EUA, Joe Biden, disse que não fornecerá à Ucrânia sistemas de lançamento de foguetes de longo alcance que possam atingir o território russo.

## Front

Na frente militar, a situação permanece muito complicada no leste ucraniano, onde as forças russas continuam a ofensiva no Donbass, aumentando a pressão sobre as cidades de Severodonetsk e Lisichansk. As condições em Severodonetsk, perto

do Rio Donets, são "muito difíceis", disse o governador regional de Luhansk, Serguei Gaidai. "Os russos avançam para metade de Severodonetsk. Os combates continuam, a situação é muito difícil", afirmou.

A ministra das Relações Exteriores da França, Catherine Colonna, em visita à Ucrânia, disse que seu país vai "reforçar" as entregas de armas aos ucranianos. "O apoio vai continuar" e chegará nas próximas semanas, insistiu a ministra, ao lado do colega ucraniano, Dmytro Kuleba.

Os russos assumiram o controle quase total de Kherson, que faz fronteira com a Crimeia (anexada por Moscou em 2014). As autoridades pró-Moscou pedem a anexação à Rússia. O Estado-Maior ucraniano informou que a ofensiva, embora limitada, colocou os russos em "posições desfavoráveis" em torno das cidades de Andriyivka, Lozovo e Bilohorka, e forçou Moscou a enviar reservas para a área.